

11110 - Mostra da agricultura familiar: espaço de construção do conhecimento agroecológico em Corumbá-MS

Displays of family farming: a site for construction of agroecological knowledge in Corumbá-MS

BORSATO, Aurélio Vinicius¹; CAMPOLIN, Aldalgiza Inês²; FEIDEN, Alberto³.

¹Embrapa Pantanal, borsato@cpap.embrapa.br; ²Embrapa Pantanal, alda@cpap.embrapa.br; ³Embrapa Pantanal, feiden@cpap.embrapa.br

Resumo: A produção agrícola familiar desempenha importante papel no abastecimento e segurança alimentar nos municípios de Corumbá e Ladário, mesmo que em pequenas quantidades. Entretanto, ainda permanece com pouca visibilidade política e, em consequência, o seu desenvolvimento e ampliação vêm sendo limitados pela falta de infraestrutura básica tanto para produção como para a comercialização de seus produtos. Assim, a equipe de agricultura familiar da Embrapa Pantanal mobilizou-se na organização do evento denominado Mostra da Agricultura Familiar de Corumbá, com o objetivo de mostrar que apesar das dificuldades existe uma produção bem diversificada. Consolidou-se um espaço de divulgação da diversidade de produtos da agricultura familiar, de troca de experiências entre técnicos, pesquisadores e agricultores familiares e de incentivo para a produção de alimentos de qualidade com base nos princípios agroecológicos.

Palavras-Chave: Pantanal Sul-Matogrossense; Segurança alimentar; Transição agroecológica;

Contexto

O município de Corumbá localiza-se dentro da bacia do Alto Paraguai, na região de depressão e a sudoeste do Pantanal Sul-Matogrossense, fazendo fronteira com a Bolívia e o Paraguai.

O entorno das cidades de Corumbá e Ladário possui nove projetos de assentamentos rurais ocupando uma área de cerca de 36.730,33 ha, abrigando aproximadamente 1.441 famílias e que corresponderiam a cerca de 5.790 pessoas (IBGE, 1997). Tais famílias são constituídas por pequenos produtores de gêneros alimentícios que desenvolvem atividades de agricultura e pecuária com a utilização de força de trabalho de base familiar.

Estudos revelam a existência de sistemas de policultivo, voltados principalmente para a subsistência das próprias famílias e cuja decisão de escolha das culturas agrícolas era baseada nas necessidades alimentares das pessoas que residiam nesses locais e, secundariamente, no mercado (CURADO *et al.*, 2003). As principais culturas agrícolas identificadas nessas propriedades foram o feijão, o milho, a cana-de-açúcar e a mandioca, bem como alguma produção de hortaliças. O cultivo do feijão e a bovinocultura de leite destacaram-se como as principais atividades produtivas. Atividades de pesquisa e de transferência de tecnologia desenvolvidas pela Embrapa Pantanal e parceiros tem possibilitado também o crescimento da atividade apícola, que já foi identificada a partir dos estudos de Bueno e Curado (2004) e Tomich (2007).

Entretanto, dificuldades relativas aos tipos de solos, clima, qualidade de água, alternativas tecnológicas e estruturais conferem aos assentamentos baixos índices de produtividade e

rentabilidade (CURADO *et al.*, 2003). Predominam solos com boa fertilidade natural, porém com limitações físicas e sujeitos a variações climáticas extremas de ano para ano. Tais condições são agravadas no período de inverno (seca) quando ocorre alta mortalidade de animais, queda na produção de leite e ausência de outra atividade econômica, sendo que algumas famílias chegam a enfrentar insegurança alimentar. No período das chuvas (verão) a maior dificuldade é o escoamento da produção devido a precariedade e/ou alagamento das estradas principais de acesso aos assentamentos.

A agricultura familiar em Corumbá é também praticada por comunidades tradicionais, cuja produção é mais voltada à satisfação das necessidades das famílias, principalmente pela restrição de acesso ao comércio na cidade de Corumbá. Há também aproximadamente 20 agricultores urbanos, cuja produção predominante é de hortaliças folhosas, comercializadas em sua maioria diretamente aos consumidores locais.

A produção agrícola familiar desempenha importante papel no abastecimento e segurança alimentar nos municípios de Corumbá e Ladário, mesmo que em pequenas quantidades. Entretanto, ainda permanece com pouca visibilidade política e, em consequência, o seu desenvolvimento e ampliação vêm sendo limitados pela falta de infraestrutura básica tanto para produção como para a comercialização de seus produtos. Assim, a equipe de agricultura familiar da Embrapa Pantanal mobilizou-se na organização do evento denominado Mostra da Agricultura Familiar de Corumbá, com o objetivo de mostrar que apesar das dificuldades existe uma produção bem diversificada.

Descrição da experiência

A 1ª. Mostra da Agricultura Familiar de Corumbá, foi realizada no ano de 2007, fundamentalmente com o objetivo de dar visibilidade à produção agrícola local a partir de unidades produtivas de base familiar. Nesta primeira edição, autoridades municipais e estaduais presentes, bem como os representantes das organizações de agricultores e comunidades tradicionais, manifestaram uma predisposição em formalizar parcerias para apoio técnico, social e político, já pensando nas próximas edições desse mesmo evento. Foi um espaço de discussão e troca de experiências, possibilitando aos participantes a contextualização da agricultura familiar em âmbito nacional, estadual e municipal, abordando suas potencialidades e possíveis estratégias para que se tenha qualidade de vida no campo e na cidade.

Na organização da segunda edição do evento, além da Embrapa Pantanal, também participaram a AGRAER (Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural), a ATAAC (Associação dos Técnicos em Agropecuária dos Assentamentos de Corumbá), a ONG CISV (Comunità Impegno Servizio Volontariato) e a Prefeitura Municipal de Corumbá. Além da exposição dos produtos da agricultura familiar, cerca de 80 participantes trocaram experiências sobre práticas agroecológicas, tais como: alimentos saudáveis, plantas medicinais, compostagem, produção de mudas, produção de feno e minhocário.

A 3ª Mostra da Agricultura Familiar e a 1ª Feira de Sementes e Mudas de Corumbá foram realizadas simultaneamente na Estação Experimental do Campo, no assentamento Taquaral, mobilizando aproximadamente 200 participantes, dos quais 130 pequenos agricultores de assentamentos da região, da Bolívia e urbanos. Destaque também para a

palestra de abertura do evento que tratou de medidas simples e baratas para garantir o saneamento básico na área rural. Além da exposição de produtos da agricultura familiar, os participantes trocaram mudas e sementes reproduzidas em propriedades pelos próprios agricultores. A iniciativa teve como objetivo avaliar e preservar o material genético adaptado às condições climáticas regionais. Além das parcerias estabelecidas na segunda edição, a Fundação Terra Pantanal e a SECAF (Consultoria e Assessoria para Agricultura Familiar) também colaboraram nesta edição de 2009. A união de forças entre todas as instituições envolvidas na organização garantiu o sucesso do evento.

Em 2010, a 4ª Mostra da Agricultura Familiar e a 2ª Feira de Sementes e Mudas ocorreram simultaneamente ao 3º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul, mobilizando cerca de 400 participantes que prestigiaram as mesas redondas sobre produção animal agroecológica, transição agroecológica, e reconstrução do ambiente agrícola. Além das oficinas sobre sistemas agroflorestais diversificados, café em bases agroecológicas, olericultura agroecológica, homeopatia animal, sistemas participativos de garantia – SPGs, alimentação animal na seca, educação agroecológica, acesso a mercados de produtos agroecológicos, fruticultura agroecológica, plantas medicinais, homeopatia vegetal, jovens rurais e a agroecologia. Cerca de 130 trabalhos técnico-científicos e experiências em agroecologia foram apresentados.

Entre os expositores, o grupo de mulheres da Associação de Mulheres da Comunidade de Antonio Maria Coelho, apresentou na mostra diversos produtos feitos a partir de frutas da terra, principalmente da bocaiúva, matéria prima para a produção de licor, bombons, biscoitos, pães entre outros artigos (Figura 1).



Figura 1 – Produção artesanal a partir de frutas da terra. Corumbá-MS.

Resultados

Desde a primeira edição da Mostra da Agricultura Familiar de Corumbá, a limitação de recursos foi o maior entrave para que o evento fosse prestigiado por um número maior de participantes, principalmente de agricultores assentados. Maior participação foi registrada de alguns representantes dos assentamentos, comunidades tradicionais e agricultores urbanos. Isso ocorreu principalmente pela dificuldade de transporte, mesmo quando o

evento foi realizado num dos assentamentos.

De um modo geral, mesmo diante de tantas dificuldades para a mobilização dos agricultores, em todas as edições do evento foram expostos diversos produtos da agricultura familiar, conscientizando os participantes do potencial de produção agrícola da região, mesmo em condições adversas de clima e solo. Ficou evidente a importância do fortalecimento de parcerias entre os agricultores e deste com as instituições de pesquisa, ensino e extensão, para que as dificuldades possam ser superadas e se tenha qualidade de vida no campo. Os representantes das instituições convidadas ficaram sensibilizados e, junto com a Embrapa Pantanal, assumiram o compromisso de realizar outras edições do evento, envolvendo um número cada vez maior de participantes, o que garantiu o sucesso da Mostra da Agricultura Familiar de Corumbá em todas as suas edições. Consolidou-se um espaço de divulgação da diversidade de produtos da agricultura familiar, de troca de experiências entre técnicos, pesquisadores e agricultores familiares e de incentivo para a produção de alimentos de qualidade com base nos princípios agroecológicos.

No entanto nem tudo são resultados positivos: embora vários dos agricultores que participaram como expositores nas diferentes edições da mostra tenham sido incluídos no programa de merenda escolar do município de Corumbá, muitos não conseguiram se enquadrar nas normas sanitárias, ou não conseguiram programar a produção para atender as normas exigidas, principalmente pela falta de uma orientação técnica suficiente e adequada. Ainda são muitas as dificuldades a superar e, já no corrente ano espera-se grandes avanços na próxima edição deste evento, que faz parte da agenda anual da Embrapa Pantanal e conta novamente com o apoio das instituições e organizações já citadas.

Referências Bibliográficas

BUENO, A.R.O.; CURADO, F.F. Considerações sobre a Realidade Sócio-econômica dos Assentamentos Rurais Paiozinho e Tamarineiro II Sul, Corumbá (MS). In: SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO PANTANAL, 4, 2004, Corumbá, MS. Sustentabilidade regional: **Anais**. Corumbá: Embrapa Pantanal/UCDB/UFMS/ SEBRAE-MS, 2004. (CD-ROM).

CURADO, F.F.; SANTOS, C.S.S.; SILVA, F.Q. **Pré-diagnóstico participativo de agroecossistemas dos Assentamentos Paiozinho e Tamarineiro II**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2003. 35 p. (Documentos / Embrapa Pantanal ISSN 1517-1973; 45). Disponível em: < <http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/DOC45.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2007/2011.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Base de Informações Municipais, Produção da Pecuária Municipal 1999; Malha Municipal Digital do Brasil**: situação em 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

TOMICH, R.G.P. **Processo saúde-doença de bovinos em rebanhos de assentamentos rurais do município de Corumbá, MS**. Belo Horizonte: UFMG, 2007, 200p. (Tese de Doutorado).